

O Código das Estrelas - O Despertar Silencioso

Capítulo 1: O Chamado do Vazio



Ilustração 1: Uma cidade flutuante chamada Lumina, pairando sobre um vasto deserto de cristais. A imagem deve mostrar torres de energia que canalizam raios luminosos diretamente do céu. No fundo, há um sol vermelho desbotado.

O céu não era mais azul.

Em Lumina, a luz era um recurso tão precioso quanto o ar. A energia vital do mundo vinha do próprio Fluxo — uma corrente invisível de força que unia todas as coisas vivas e inanimadas. Mas o Fluxo estava desaparecendo, sugado por forças desconhecidas além das estrelas visíveis. Enquanto o Conselho dos Eternos permanecia em silêncio, rumores de uma nova tecnologia proibida começaram a se espalhar entre os habitantes das Cidades Altas.

Mikael Storne, um jovem engenheiro de sintetizadores de Fluxo, acordava todas as manhãs com o mesmo ritual. Primeiro, o chiado rítmico dos cristais de energia, pulsando sob os pisos suspensos, o despertava antes mesmo do toque de seu cronômetro solar. Sua pequena habitação na terceira plataforma de Lumina era um aglomerado de metal e luz, onde paredes brilhavam levemente ao toque do amanhecer artificial.

Após vestir seu casaco de fibras luminantes e ajustar os braceletes de condução, ele descia pelas passarelas aéreas para a Torre de Energia Sigma, onde trabalhava. No caminho, Mikael observava a rotina dos habitantes. Aeronaves cortavam os céus, deixavam rastros de partículas cintilantes enquanto crianças brincavam nas plataformas seguras. Vendedores ambulantes ofereciam relíquias tecnológicas e cristais harmonizados com o Fluxo, gritando seus preços ao som das engrenagens que mantinham a cidade flutuante.

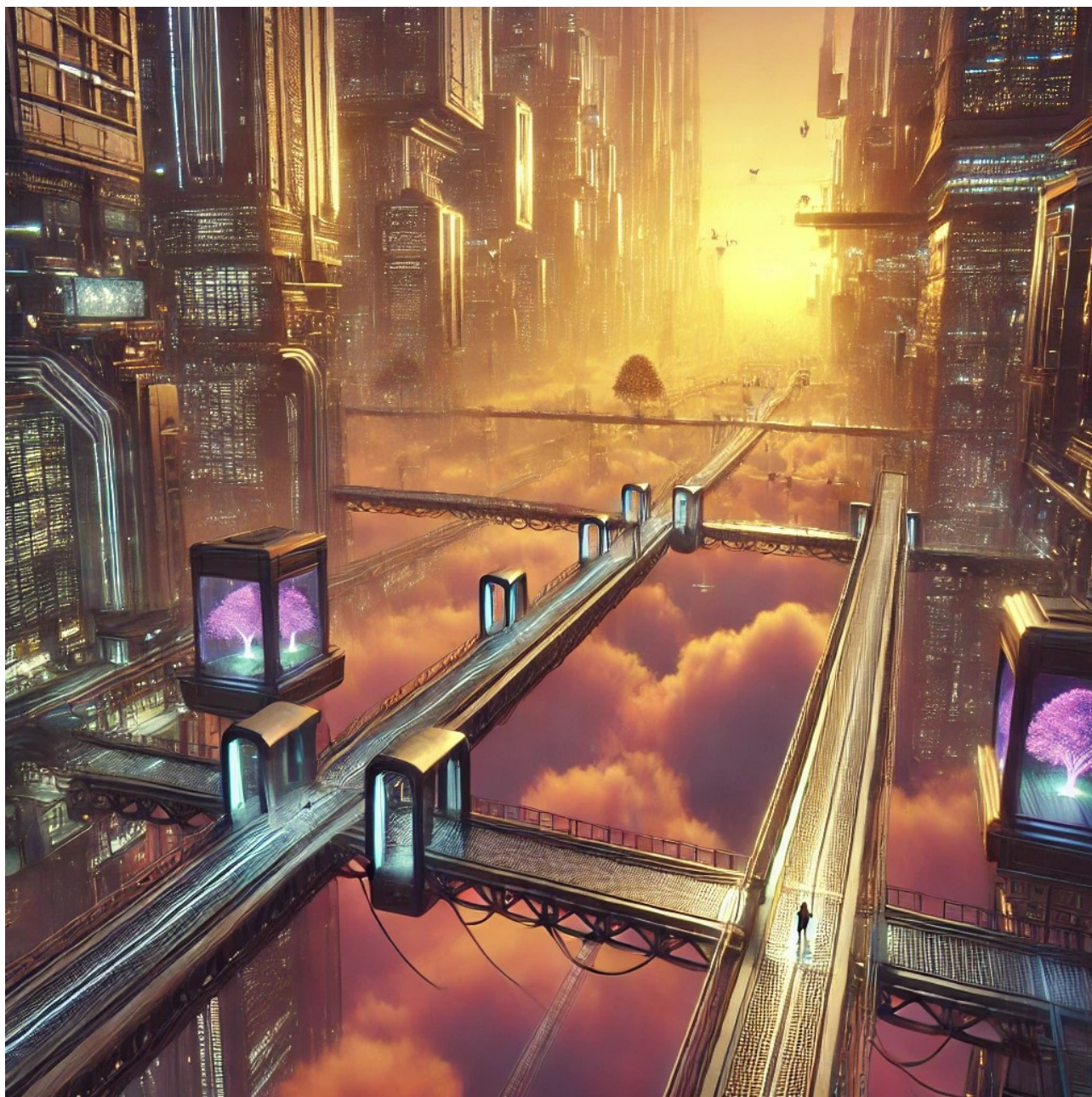


Ilustração 2: As passarelas aéreas de Lumina, suspensas sobre um abismo de nuvens brilhantes. Torniquetes de energia conectam uma teia de plataformas metálicas, e lojas com fachadas holográficas projetam mercadorias flutuantes. O céu acima se divide em tons de dourado e lilás.

Ao chegar à Torre, Mikael adentrou a vasta oficina repleta de sintetizadores, bobinas e condutores que canalizavam o Fluxo. Ali, ele e outros engenheiros lutavam contra a lenta decadência da energia vital. Todos sentiam que o Fluxo perdia força, mas as ordens superiores proibiam qualquer menção a catástrofes.

Enquanto ajustava um estabilizador de cristais, seus pensamentos vagavam para os murmúrios que ouvira na noite anterior: histórias sobre desaparecimentos de aeronaves nas fronteiras das estrelas, lugares onde o espaço parecia despedaçar-se em fragmentos que desafiavam a lógica.

Foi enquanto trabalhava no estabilizador que a mensagem apareceu. Um holograma projetado de um emissor escondido entre as máquinas piscou uma vez, e então surgiu um símbolo de constelação — um padrão que Mikael nunca vira antes, mas que parecia antigo como o próprio céu.

"O Fluxo não deve morrer sozinho. Encontre a Chama Eterna. O futuro depende de você."

A mensagem sumiu tão rápido quanto apareceu. Mikael parou, o coração acelerado. Ele tocou o dispositivo para tentar uma retransmissão, mas o sinal estava vazio. Desde criança, ouvira histórias da Chama Eterna, uma relíquia de poder lendário que se dizia perdida nas galáxias distantes. Mas aquilo não podia ser real... podia?



Ilustração 4: Um holograma da constelação projetado sobre um mapa celeste repleto de símbolos arcanos. Fragmentos de luz se espalham, formando padrões geométricos que parecem se mover.

O dia comum em Lumina tornara-se o início de algo muito maior.